

República do Congo: das Áreas Marinhas Protegidas à produção *offshore*

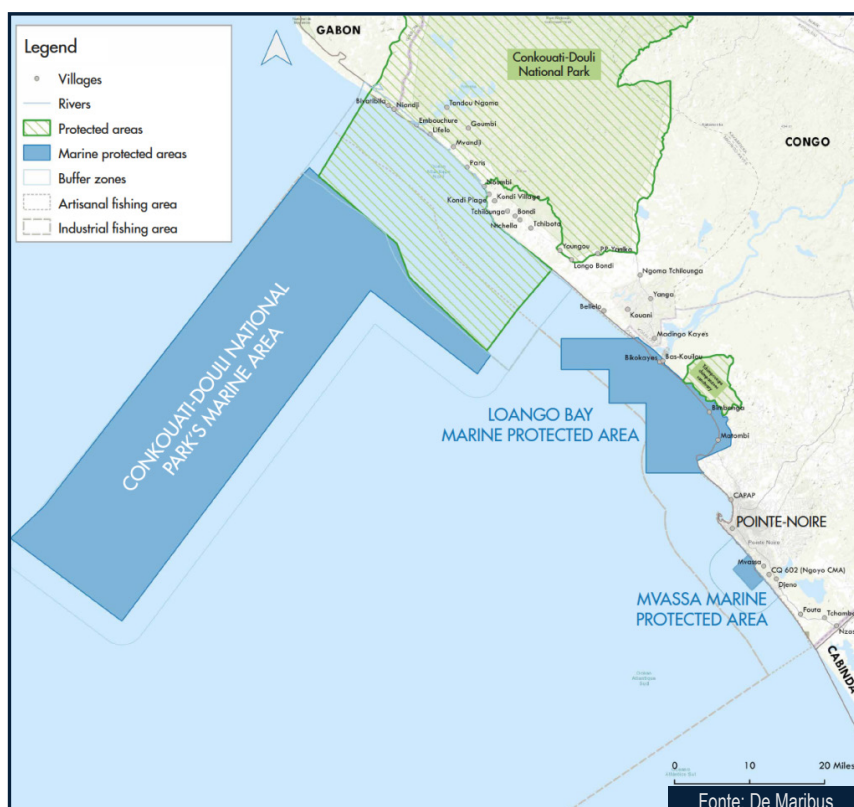
Carolina Vasconcelos

Em 2022, a República do Congo criou suas primeiras Áreas Marinhas Protegidas (MPAs, sigla em inglês), que representam 12% da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do país, sendo um marco para a proteção de sua biodiversidade contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU, sigla em inglês). Além disso, juntamente com as ações conservacionistas, empresas petrolíferas estrangeiras se encontram cada vez mais atuantes no mercado de hidrocarbonetos congolês, uma vez que fazem parte do projeto de desenvolvimento de gás natural do bloco *offshore Marine XII*. Nesse sentido, como a República do Congo está atuando com suas políticas de proteção ambiental em meio à exploração de petróleo e gás natural *offshore*?

A criação das MPAs resulta de um processo iniciado em 2019, com o Plano Nacional do Espaço Marinho. Tal plano foi fundamental para a identificação das áreas dentro da ZEE e, em 2022, três do total de onze foram anunciadas: no Parque Nacional Conkouati-Douli, em Mvassa e em Loango; totalizando mais de 4.000 Km² de zonas protegidas na costa da África Ocidental. Tal iniciativa protege a nidada, migração e reprodução de espécies marinhas e a pesca comunitária, fundamentais para a subsistência de pescadores de pequena escala.

Já as atividades no *Marine XII*, fazem parte do Projeto de Desenvolvimento de Gás Natural da República do Congo. Localizado a 20 Km da costa congoleza, possui aproximadamente 1,3 bilhão de barris de petróleo e 6 trilhões de m³ de gás natural em uma região de 571 km². Assim, os campos Nené e Litchendjili no *Marine XII*, já produzem 28.000 barris de petróleo por dia (bpd) e 1,7 milhão de m³ de gás comercializável. Estima-se que até 2025, com a adicional exploração de mais três reservas, a produção petrolífera do país atinja 100.000 bpd e o dobro das cotas atuais de gás natural. Com isso, a empresa italiana *Eni* e a russa *Lukoil*, estão participando juntamente com a Companhia Nacional de Petróleo do Congo no bloco *offshore*.

Dessa forma, observa-se que a criação das MPAs e as atividades do bloco *offshore Marine XII* são essenciais para o desenvolvimento congolês e coexistem em áreas marinhas distintas. Isso se deve pelas áreas protegidas estarem relacionadas ao combate à pesca IUU e não com a presença de empresas de exploração *offshore*. Espera-se, portanto, que ambas as atividades contribuam para o progresso econômico nacional, juntamente com a proteção do ambiente marítimo congolês, com respeito ao desenvolvimento sustentável.



REFERÊNCIAS

- **República do Congo: das Áreas Marinhas Protegidas à produção *offshore***
[Lukoil Poised for Entry into Congo's Gas Sector](#). *Energy, Capital & Power*, 15 mar. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.
[Congo creates first Marine Protected Areas](#). *Phys*, 5 set. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.